

conhecida, e está no "Catálogo de Incunábulos da Biblioteca Nacional", editado em 1956. Esta, a Bíblia Latina, é de 1462, e tem 48 linhas, conforme o próprio registro do Prof. Fernandes d'Oliveira. Aquela, a Mazzarina, assim chamada, por ter sido encontrada na Biblioteca do Cardeal Julio Mazzarino, no século XVIII, por De Bure, quando ali fazia pesquisas, é a mais valiosa. A Bíblia Mazzarina é de 1455-56, e tem 42 linhas.

— O *Martirologia Romano* e o *De la Diferencia entre lo temporal y eterno*, são livros argentinos e não paraguaios. Foram editados nas Reduções Jesuíticas, com tipos e máquinas, possivelmente, trazidas do Peru.

E por fim, a retificação de que o *Vocabulario de la Lengua Guarany e El Arte de la Lengua Guarany*, não são livros brasileiros, mas argentinos. E no capítulo *O Livro no Brasil*, terminei com a lenda de que os holandeses haviam instalado tipografia em Pernambuco, durante sua dominação.

Era só o que eu tinha, por ora, a responder ao Sr. Rubens.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1973.

PROF. JOSÉ BARBOZA MELLO

Editora Leitura S.A.

Rua das Marrecas, 37 — 1. andar, Rio de Janeiro, GB

ALMEIDA, Fernanda de Camargo e, ed. *Guia dos museus do Brasil*. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, 1972. 317 p. Cr\$ 15,00.

Os museus brasileiros encontraram na antropóloga Heloísa Alberto Torres uma espécie de madrinha que pela primeira vez convocou-os a uma ação comum, de caráter cultural e educativo, através da Organização Nacional do Conselho Internacional de Museus (ONICOM), da qual foi fundadora. Deve-se a ela o primeiro guia dos *Museus do Brasil*, publicado em 1953.

Cinco anos depois, o museólogo e técnico em educação Guy de Holanda dirigiu uma pesquisa sobre os *Recursos educativos dos museus brasileiros*, patrocinada pela ONICOM, em convênio com o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Dessa pesquisa resultou o segundo guia, publicado em 1958 sob o título supra grifado.

Este guia recente é, assim, o terceiro e foi organizado por iniciativa da própria Editora Expressão e Cultura, empresa que, pelo visto, procura honrar o seu nome e não apenas servir-se da cultura, como fazem tantos editores. Responsável pela pesquisa e pela organização do guia, a museó-

loga Fernanda de Camargo e Almeida produziu um trabalho de alto nível e de evidente utilidade, ao mesmo tempo erudito e informativo.

De acordo com o conceito definido pelo ICOM, foram cadastrados, além dos museus propriamente ditos, as galerias permanentes de exposições, dependentes de bibliotecas ou de centros de documentação; os monumentos históricos e suas partes ou dependências; os tesouros de igrejas; locais históricos, arqueológicos e naturais, desde que abertos à visitação pública; os jardins botânicos e zoológicos, aquários e outras instituições em que são apresentados espécimes vivos; e os parques naturais.

Os verbetes estão alfabeticamente ordenados pelos nomes dos órgãos, aos quais se seguem as letras C (informações confirmadas) NC (informações não confirmadas) ou ND (informações não disponíveis). Indica-se de cada órgão a cidade e o Estado, descrição do edifício, histórico, categoria administrativa, natureza e breve descrição do acervo, finalidade, iniciativas culturais, serviços auxiliares (bibliotecas, fototecas, laboratórios, restaurantes, etc.) publicações que edita e bibliografia.

O *Guia* tem dois índices alfabéticos, um por Estados e outro por assuntos, sendo este muito bem concebido na seleção das palavras-chave: nomenclatura do ICOM, devidamente adaptada às peculiaridades nacionais.

Trata-se, como se vê, de excelente obra de referência, à qual, entretanto, pode-se fazer um reparo de ordem geral e outros relativos a erros e omissões. Os verbetes deviam ser numerados para que os índices fizessem remissões ao número de cada órgão e não apenas a seu nome. No verbete relativo ao Museu de Brasília (páginas 37-38) — dado, aliás, como confirmado pela pesquisa — ocorre evidente confusão entre o edifício da Praça dos Três Poderes (“que se constitui num desafio às leis do equilíbrio, pela sustentação das suas colunas”) e a galeria de exposições mantida pela Fundação Cultural na Avenida W-3/Sul, quadra 508. Aliás, a mesma entidade — que é municipal e não federal, como foi indicado — mantém outra galeria de exposições, especialmente construída com esta finalidade e não cadastrada pelo *Guia*.

Outros órgãos omitidos clamam por verbetes em próxima edição deste *Guia dos Museus do Brasil*: em Brasília, o chamado Catetinho; em Pernambuco, o Parque Nacional dos Guararapes, a Galeria de Arte Sacra (igreja de Nossa Senhora do Rosário de Santo Antônio), a chamada Capela Dourada (Ordem Terceira de São Francisco) e a Casa de Olinda (galeria Baccaro).

EDSON NERY DA FONSECA

*Departamento de Biblioteconomia, Universidade de Brasília*